

Biblioteca Nacional
Rio Janeiro

PIAUHY

PARAHYBA, 1. DE JANEIRO DE 1901

ANNO I N. 1

NORTISTA



REDACÇÃO E OFFICINAS
Rua Silva Jardim, 10
PUBLICAÇÃO SEMANAL

REDACTOR—CHEFE

FRANCISCO DE MORAES CORREIA

ASSIGNATURAS

Annual 10\$—
Semestral 6\$—
Numero avulso 200 réis

NORTISTA

As sociedades hodiernas serão feitas talvez prescindirem das innumeras maravilhas que os progressos da sciencia e da industria têm espargido na senda luminosa da civilisação; não conseguirão ellas, porém, de certo, subsistir sem o livro precioso da imprensa, em cujas fulgurantes paginas escriptores honestos e competentes registrem, exalçando-as, as nossas datas de gloria; consignem, pranteando-os, os nossos dias de angustias; inscrevam, verberando-os, os nossos erros; e assignalem, acorçoando-os, os passos dados para a objectivação de um ideal bellissimo de justiça e moralidade.

Erguendo nossa modesta tenda de combatentes da palayra em meio dos arraiaes de uma sociedade culta, si bem que medianamente, é escusado demorarmos-nos em encarecer as vantagens notórias do jornalismo. Passaremos logo a expender qual seja a nossa missão especial na imprensa.

Apparece o «NORTISTA» para ser a atalaia minuscúla, porém incessante e destemida, que bradará bem alto sempre que não audaciosa intentar ferir os direitos inconcússos dos nossos concidadãos. Converter-se-ha elle depois no gladiador novel, porém infatigavel e sincero, que se apresentará na liça armado de ponto em branco, que estará na brecha em prol da patria e em prol do povo, sempre que divisar tendencia dos governos, ou de quem quer que seja, para descuidarem dos sagrados interesses patrios, ou para cercarem as inestimaveis conquistas das liberdades populares. E assim acontecera porque consideramos a patria como um ampliamto da familia, e porque pensamos que não sabe o que é a liberdade aquelle que não vê no ataque á liberdade alheia um ataque á propria liberdade.

Ao surgir na arena da imprensa, sentimo-nos, desde o primeiro instante, armados cavalheiros, com a lança da penna em riste, para sermos, essencialmente, os metadores inexpertos, porém imperterritos e abnegados, em prol do bem, da verdade e da justiça.

Sectarios de um credo politico, arregimentados nas fileiras de uma poderosa agremiação partidaria, dominante no Estado e na União, não nos apresentamos no publico sobranceando as credenciaes que alli nos poderiam ser ministradas. Compararemos ante elle com a nossa singella fé de officio, de moços humildes, porém puros e criteriosos, de piauihyenses modestos e bem intencionados, cuja competencia está na razão inversa do nosso patriotismo.

Infensos ao desdobraimento, que consideramos nocivo á acção moralisadora da familia e da sociedade,—do individuo em homem publico e homem privado, porque queremos vel-o immaculado e invulneravel sob qualquer aspecto que se o encare, assim seremos aqui, neste posto honoroso de trabalho arduo e de sacrificios ingentes, uma só individualidade, exposta ao exame de quem quer que seja e em qualquer terreno, dispondo assim de valiosa força moral no meio em que agimos. No entanto, reservamo-nos o privilegio de uma dualidade: sermos politicos ao seio do nosso partido e sermos meramente jornalistas á frente do nosso periodico, e assim procedemos apenas para que as nossas relações de ordem partidaria nunca nos constriam no desempenho de nossa sublimada missão na imprensa.

Condemnando, por deprimente do brio e amesquinizador da liberdade de pensar, o systema contemporaneo da incondicionalidade politica, apregoado por um governador do sul, seremos, entretanto, francamente incondicionaes na defesa das justas causas populares. Quando estas entrarem em conflicto com os interesses, contingentes ou permanentes, do nosso partido, sem com este quebrarmos as afinidades, havemos de quebrar lanças para consecução do triumpho pleno dos direitos do povo, trabalhando para que o nosso partido seja um respeitador incondicional desses direitos.

Moços utopistas, cujo coração se apraz em pulsar mais arduosamente quando os clarins da patria tocam a rebate para as campanhas incruentas em prol das nobres causas populares,—só assim é que concebemos deduzida e que consideramos integrada e valorizada a fórmula fulgente e sacratissima da democracia—o governo do povo pelo povo. Queremos que o povo seja o rei soberano na república; não, porém, como elle o é ainda hoje, na phrase do glorioso Guerra Junqueiro,

«...rei como Jesus,
Para laborar, para morrer na cruz».

A debilidade da nossa humilima penna e a inopia dos nossos recursos intellectuaes serião bastantes para impedir-nos de iniciar e levar por diante esta nossa levanteada tenamen, si não fora a convicção, a confiança de que soberajamente serião ellas supridas pela boa vontade, pela clarividencia, pela abnegação, pela assiduidade que o nosso patriotismo nos permitirá desenvolver para cabal execução do nosso desiderato, ao mesmo tempo que os nossos sentimentos e a nossa educação nos concedem a dita e a honra de ostentar, nos arraiaes da imprensa, a formosa cotta de malhas da nossa moralidade pu-

blica e privada, ao escudo rijo e impactante do nosso caracter, nos quos esgrimirão impudicamente os interesses contrariados e os odios pequeninos que porventura venham a surgir no decurso das nossas luctas.

Antes de encetar o nosso tirocinio nas lides da imprensa, recolhemo-nos aos recessos do nosso coração e do nosso espirito para avaliar a nossa insignificancia e hem medir toda a extensão, toda a dignidade, todas as responsabilidades deste ministerio nobilissimo. Verificamos que é immensuravel a distancia que vai destas para aquella, de sorte que não conseguiremos exercer esta missão elevada com toda a sua magestade, em toda a sua magnitude e brilhantismo; mas restar-nos-ha o consolo de termos, para alcançal-o, evitado ingentes e sinceros esforços.

Investindo-nos nas respeitaveis funcções do accordo de jornalistas, aplicamos o proposito firme, inspira-nos o desejo vivaz de pugnar pelo progredimento e inercialisação da nossa cidade, pela paz e a e garantias dos nossos concidadãos, pela integridade e grandezza do territorio piauihyense, pelo brilho e prosperidade da nação, prestando assim á familia, á sociedade e á patria o concurso exigivel da fraqueza manifesta de nossas facultades intellectivas. E, visando esses multiplos objectivos, empenhamo-nos nesses honrosos certamens, agiremos sem preoccupações de pessoas nem de facções, sem desfallecimentos de nossa parte, sem condescendencias para com os tacaños interesses individuaes ou partidarios.

Apparelhados para esta empreza inteiramente libertos de quaesquer prevenções e odios que nos possam perturbar ou impedir a manuseio franco da penna ativa e impolluta, seremos indefessos e volubentes no combate pelo bem, pela verdade e pela justiça, sem o mais leve vislumbre de despeito pessoal, sem a menor dosagem de má paixão, servindo a causa do povo sem aggressão nem azedume. Nessas regiões serenas e allorosas trataremos a defesa das opiniões e procuraremos fazer as triumphantes.

Seremos justos, mas intransigentes e severos, sob o ponto de vista do nosso ideal, que é o bem, a verdade e a justiça,—trilogia sublime antroponica pelos fortes e pelos bons. Os bons e os fortes, no nosso criterio, são os que seguem invariavelmente a rectilinea espinhosa do dever,—aconteça o que acontecer,—praticando-o á risca no curso das relações privadas ou publicas, procedendo em harmonia com o que nos prescreve o insigne vate lusitano, che-

fe da escola revolucionaria poetica, Guerra Junqueiro:

Caminha para o bem, diricto como a setta
Lançada contra um alvo.

e mais adeante:
Sã robusto, viril, simples e verdadeiro.
Entre um dever qualquer e um sacco de
Opa pelo deyer. (dinheiro,

Vibrando intensamente em nosso ser a nota vivissima da independencia do espirito e da altivez de caracter, não apoiaremos cegamente a partidos, a que, no entanto, acataremos e a que faremos justiça: não especularemos com as multidões, que, no entanto, nos terão ao seu serviço, com a maxima dedicacão, desinteressada e lealdade, sempre que virmos os seus justos direitos ameaçados de postergação.

Na lucta que vamos iniciar, um consolo nos alenta. Quando houvermos de posar as armas com

que batalharmos, nossa patria nos fará então a justiça de proclamar que, nas horas difficeis em que se necessitou de uma voz abnegada, amiga do direito e fiel á liberdade, inspirada da lei e impulsionada pela virtude, escrava da razão e livre de preconceitos, a nossa voz foi uma voz que a opinião pôde ter escutado com a impressão de não ser illudida. Julgar-nos-hão, então, como quizerem, os interesses conteadentes, aquelles a quem leara a nossa campanha pelo bem, pela verdade e pela justiça. Não se nos dá do seu julgamento, porque nos preoccupa o julgamento do paiz, que acima de todos elles está collocado.

E dar-nos-hemos alfim por bem felizes si virmos que conseguimos corporificar nossa idéa, concretisar nosso ideal, por meio da manutenção de um jornal independente e justo, sincero e acatado, executor fiel do pensamento expresso na phrase que synthetisa o nosso programma, não inscripta no cabeçalho do nosso jornal, mas incrustada no nosso coração e na nossa consciencia como fanal scintillante e inextinguivel alumiaandonos a senda a percorrer:

PRO PATRIA, PRO POPULO!

O SÉCULO XIX

O século XIX ligou os continentes pelo telegrapho, e os espiritos pela fraternidade; libertou a Belgica, a Grecia, a Hespanha, Portugal e a Italia; destruiu os dogmas; inventou a locomotiva e abriu o isthmô de Suez; resolveu o problema politico e formulou o problema social; descobriu a lei das correntes maritimas, a lei da historia, a lei das tempestades; com o telescopio viu o infinitamente grande, com o microscopio o infinitamente pequeno; sondou os mares, abriu as montanhas, estudou as linguas, examinou as raças.

GUERRA JUNQUEIRO

O SÉCULO XIX

O século XIX attingiu hontem ao seu glorioso termino. O tempo, no seu eterno e invariavel caminhar, consumiu afinal em sua voragem o brilhante século—nohro mensageiro do progresso.

O sol, que hontem ao tombar no occaso illuminava frouxamente um seculo, despontou hoje danlejando rutilantes raios sobre a senda de uma era nova. O seculo que hontem desappareceu, teve as agonias de uma morte honrosa e sublime, em consequencia da lucta titanica que manteve em vida em prol dos seus principios da liberdade e do progresso, donde lhe veio o cognome de—seculo das luzes.

O seculo XVI synthetisa a peleja pela liberdade religiosa; o XVII, pela liberdade scientifica; o XVIII, pela liberdade politica; e o XIX por todas as liberdades que constituem os direitos individuaes—esplendida corôa da nossa alma.

No seculo que hontem se perdeu na noite dos tempos, realisaram-se factos considerados até então verdadeiras utopias, coroaram-se de bom exito muitas descobertas, e os gladiadores pela liberdade do povo tiveram sempre a frente engrinaldada pelos louros immarcesciveis da victoria.

Na maioria das descobertas actuou culminantemente a electricidade—filha dilecta de Benjamin Franklin, o scientista emérito e o politico incomparavel, de quem se disse que—*cripsit celo fulmen, scipitrumque tyranus*. D'ahi pretender-se denominar o seculo da electricidade.

Carecem os contemporaneos de competencia para classificar o seculo a que pertencem. A justiça indefectivel da historia, depois de apreciados devidamente os diversos factos nelle occorridos, dirá qual o cognome mais appropriado que elle tiver merecido.

O século XIX tem o nome gravado nas gigantescas crystallisações do espirito humano, nas concepções admiraveis a que temos assistido estupefactos até hoje. Nasceu com a liberdade, com os direitos do homem, ao desprender-se das faixas ensanguentadas da revolução franceza. Ainda não havia articulado o primeiro vagido, quando desabou aquella estupenda catastrophe universal. Agora, ao fugirem-lhe os ultimos alentos de vida, intentou realisar a grandiosa idéa da paz universal pelo desarmamento geral. Era uma aprôia de sangue transfundido—ge em um occaso de luz!

Compulsando a historia, chegaremos a constatar os esforços do genero humano para passar

"JONAS"

O vapor «S. João da Barra», que navegava de Manaus a Pernambuco com escala pelo nosso porto da Amarração, passou a ter a denominação de «Jonas», em virtude de resolução dos seus proprietários, os Srs. Mentor, Guedes & C., de Manaus, representados nesta cidade por um dos seus sócios, o Sr. Rodolpho Souza Caldas.

Tendo de submeter-se a victoria, veio da Amarração, onde está ancorado, até o nosso porto, na manhã de domingo, 23 do p. findo, trazendo algumas senhoras e muitos cavalheiros, além de uma banda de musica. Ao defrontar com o Testa-branca, passaram para bordo dezenas de pessoas gradas que alli foram por terra ao seu encontro.

O «Jonas» fez sua entrada triumphal no nosso porto ás 8 horas da manhã, achando-se repleto de povo a margem do rio, notadamente no Cortume e Porto Salgado.

Primeiro vapor de mar que sulca as aguas do nosso majestoso rio neste ultimo decennio, vindo até esta cidade, foi por esse facto crescida a concorrência de senhoras e cavalheiros da nossa melhor sociedade que o foram visitar, para o que contribuiu também o nome popular e apreciado que se destacava no alto de sua proa.

A tarde, o Padre Leal celebrou o baptismo, acto a que serviram de paranymphos os Srs. coronéis Francisco Severiano de Moraes Corroia, Luiz Antonio de Moraes Corroia, Josias B. de Moraes Corroia e José Domingues de Araujo Guimarães.

Depois de realizadas algumas contradanças a bordo, retiraram-se todos á noite, penhorados pelo acolhimento gentil que lhes foi dispensado a bordo.

Ao nosso prestimoso amigo, o Sr. Jonas Corroia, felicitamos cordialmente pela merecida distincção que lhe foi conferida, justo reconhecimento do seu elevado valor moral, e dos bons serviços prestados aos proprietários do vapor.

Está de serviço este mez na Santa Casa de Misericórdia o mordomo Domingos Souto de Carvalho.

Ne proximo numero daremos noticia detalhada das festas que vão realizar-se hoje em comemoração do inicio deste novo seculo.

Os preconceitos sumam-se facilmente nos espiritos fracos.

REGISTRO DA CIDADE

Chegou ha dias da Theresina o Dr. Antonino Freire de S. M., illustrado engenheiro-civil, que vai a esta cidade a serviço do sr. governador.

Muito criterioso e competente, digno de muito apreço, saudamos-o como um parahybano que sabe honrar a sua terra.

Da mesma procedência chegou o intelligente joven Arnaldo Madeira, que acaba de concluir o curso de humanidades a quem cumprimentamos.

Tivemos o prazer de abraçar honramos os nossos amigos coronéis Filommon Juleff Bittencourt, de Amaração, e Francisco Florindo de S. Castro e Dr. Frederico Pires de Sampaio, do Recife dos Lopes, todos cidadãos estimados que gozam de muito prestigio nos logares de suas residencias.

Já ha dias guarda o letto o illustre cavalheiro Leophoff de Britto, honrado inspector da nossa alfandega. Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

BANQUETE

A 25 de Dezembro ultimo effectuou-se o banquete offerecido pelo illustre Sr. Jonas de Moraes Corroia ao honrado Sr. Rodolpho Souza Caldas, um dos proprietários do vapor «Jonas», como demonstração do apreço e amizade que lhe tributa, e como lova reflexo do seu reconhecimento pela honra que lhe fôra concedida dando-se seu nome áquelle vapor.

A mesa estava caprichosamente ornamentada, destacando-se no centro um interessante vaporzinho, miniatura do «Jonas», trazendo na borda esse mesmo nome, symbolo muito adequado á festa e que constituiu talvez a sua nota mais curiosa.

O serviço foi magnificamente executado, honrando assim os creditos do Hotel Gil.

A sobremesa, ao espoucar do champanha, ergueram brindes: Jonas Corroia a Rodolpho Caldas, offerecendo o banquete.

Rodolpho Caldas a Jonas Corroia, agradecendo.

Cazuza Ramos a Henoch Guimarães, ausente em Manaus.

José Domingues, pae do brindado, agradecendo.

Coronel Francisco Severiano a Rodolpho Caldas.

Francisco Corroia á marinha mercante, na pessoa de Rodolpho Caldas.

Constantino Corroia aos Drs. Antonino Freire e A. Veras.

Merval Veras agradecendo em nome de seu irmão ausente, o Dr. Antonio Veras.

Dr. Antonino Freire a Constantino Corroia e á sociedade parahybana.

Luiz Corroia a Rodolpho Caldas.

Nestor Veras a Rodolpho Caldas e Jonas Corroia.

Francisco Basto a Luiz Corroia.

Coronel Luiz A. Moraes Corroia á familia Caldas.

Rodolpho Caldas á sociedade parahybana representada na familia Moraes Corroia, e esta na pessoa do C.º F. Severiano.

Coronel Francisco Severiano de Moraes Corroia agradecendo.

Luiz Corroia, em nome da Harmonia Parahybana, á officialidade do «Jonas».

Merval Veras a V. Borges.

Cazuza Ramos agradecendo em nome de Veridiano Borges.

Merval Veras a Luiz Corroia.

Luiz Corroia a Francisco Basto e Merval Veras.

Constantino Corroia ergueu o brinde de honra á Patria Brazileira, sendo acompanhada de pé e calorosamente correspondida a sua saudação final, a que se aciou o mais bello hymno nacional, executado pela Harmonia Parahybana, que tocou durante todo o banquete.

Erão nove horas e meia da noite quando teve fim aquella festa expressiva e cordialissima, retirando-se todos agradavelmente impressionados.

Com o nosso numero de hoje distribuímos, como habitualmente a Empresa Telephonica, uma lista dos aparelhos que já se acham montados.

O Recreo Litterario celebrará hoje uma sessão solenne e breve inaugurará sua biblioteca.

POSSE

A 7 do corrente realisa-se a posse dos novos Intendentes, Vice-intendentes e Conselheiros municipais eleitos em 16 de Novembro do anno findo.

POETAS

PARAHYBANOS

Com justa ufania consignamos o desenvolvimento do gosto litterario nesta cidade, o que é attestado pelo numero regular de poemas, e tambem de senhoras, que com vantagem vão se exercitando no manejo da pena e dedicando-se ao cultivo das letras, exhibindo-se na prosa e no verso, quer na imprensa, quer em obras de folio.

Abrilhantam as nossas columnas de hoje duas bellissimas produções das insignes poetisas, nossas contemporaneas: D. LUIZA AMELIA, nome consagrado no mundo litterario, auctora das «Flores Incultas» e poemas «Georgicas», já editados, e «Petalsas Dispersas», cuja postuma em via de publicação; e D. FRANCISCA MONTENEGRO, a revelação de um verdadeiro talento poetico, como o attestará as suas «Reminiscencias», que estão no prelo.

Tambem honramos nossas paginas com um soneto de JONAS DA SILVA, o inspirado poeta parahybano, portador de um nome litterario vantajosamente apreciado pelos mais severos criticos, que acolheram com palmas e scintillante livro de estreia — «Amphoras» — e com um soneto de FELIX PACHECO, nosso talentoso coestadano, natural da capital do Estado e residente no Rio de Janeiro, onde é jornalista vigoroso, como o prova a monographia sobre Evaristo da Veiga, e onde acaba de enriquecer o terreno das letras patrias com a sua «Via Crucis» — verdadeiro caminho para a gloria.

Inserimos tambem hoje dois sonetos de FRANCISCO BASTO e LUIZ DE MORAES CORROIA, o segundo um soneto sob o pseudonymo de LUDOVICUS. Estes dois jovens contemporaneos, que são intelligentes burladores do verso a villosas paragens das letras patrias, fazem parte da nossa redacção, de sorte que poderiamos parcos suppletos no expendiosos acôrde dos seus elevados meritos litterarios.

RÉVERIE

Verdes mares, calai o vosso pranto, Recami-vos de perolas nitentes, Fazei ouvir de citharas dolentes Sonoras notas, dulcissimo canto.

Dos eixos extensos azulado mento, Que fazes meditar aos mais descrentes, A' noite vos bordai de umas fulgentes Estrellas claras em concerto santo.

Francas praias, fazei ainda mais plvas, Perfumai-vos do aroma bom das malvas, Predominem, em vós, os tons risinhos.

Desmai, passai em thymica do hofjos, Na symphonia extranha dos harpejos, A alvissima galera dos meus sonhos.

Parahyba — 1900 LUDOVICUS

UM BEIJO

(NUM LEROU)

O tu que vais, meu laço confidente, Lho ouvir de perlas nítidas fallas, Da tua sorrindo as diluições de opal, Quasascom pure no meu poderente

Fazendo algum fôrto longamente, Pela pação em no meio das sales, Abre tu logo, fútilis salento, Fazendo a noite ser com tuas sales

Quando a sós com ella, á noite, quando Deitas dormindo, a melar frontabote, Em um sorriso para o ceo vorando,

Chega da manha, o legua bomfazejo, Abre tu indo sobre a face dalla, Deixando em cima as longas beijos!

Parahyba — 1900 F. BASTO

ENIGMA

(METHAPHORAS)

A Joannha Basto
Supplemento, de te mureta,
Tua oxeta, que me mente,
Guarda, quando a gente,
Causa honra, e não gente,
) Na Etiopia, sim, amhor,
) E' animal de grão valor!

J. H. G.

Parabens

ANNIVERSARIOS

- A 1.º — o Sr. Manoel Leopoldino de Castro e a senhorita Zinoca Neves;
- A 4 — a senhorita Emir Correia;
- A 5 — a senhorita Antonia Gomes de Almeida; e
- A 6 — a senhorita Joanninha Torres.

PELO THEATRO

Para de alguma fórma subtrahir-nos á monotonia de que nos vemos cercados, teve o actor Gil a magnifica idéa de dar um espectáculo no dia 24 de Dezembro, levando o drama adequado ao dia — O Nascimento de Christo — produção do nosso collega Luiz de Moraes Corroia.

Não ha necessidade de encarecer o valor litterario da peça por que, para attesta-lo, ali estão os dramas já levados anteriormente — Osorio e 15 de Novembro.

O desempenho foi bem regular, notadamente da parte dos actores Gil Rosalia e Maria Amelia e dos amadores Juca Seixas e Frederico Magno.

Depois de representado o drama, foi chamado á scena pelo publico e recebido entre palmas o seu auctor Luiz Corroia, cumprimentando-o nessa occasião o nosso collega Francisco Basto e depois o nosso distincto patricio Merval Veras.

Agradeceu o joven dramaturgo, penhoradissimo, essa manifestação de sympathia e incentivo a novos commettimentos litterarios, e terminou saudando os seus amigos que se fizeram interpretes dos bondosos sentimentos do publico parahybano.

Findou-se o espectáculo com a mimosa cançõeta Nina Pancha, executada com maestria pela eximia artista Beatriz Rosalia.

MOVIMENTO

MARITIMO-FLUVIAL

São esperados nesta semana os seguintes vapores:

- «Parahyba», de Pernambuco;
- «Continente», do Maranhão;
- «Parahyba», de Theresina;
- «Theresinense», idem.

O «Rio» entrou hontem do Para e segue para o Ceará.

O «Jonas» sahirá brevemente para Para e Manaus.

O hyate «Adelina dos Anjos» está carregando em Pernambuco para o nosso porto.

O «Occidente», em dias de Novembro ultimo, depois de ter transposto a barra da Amarração sem o menor incidente, foi acossado por um temporal resultando quebrar o leme e vir dar á costa, proximo á barra, sem nenhum sacrificio de vida do grande numero de passageiros que conduzia. Em fins de Dezembro conseguiu safar-se este vapor auxiliado apenas pelas mãos grandes de lua, voltando ao porto onde aguarda opportunidade para ser rebocado para o Maranhão.

Os Srs. Tavares, Iapa & C., importantes commerciantes de Pernambuco, fizeram aquisição do navio «Regencia» e do hyate «Redempção», destinando-os ambos para navegarem para o nosso porto da Amarração.

TELEGRAMMAS

SERVICO ESPECIAL DO NORTISTA

RIO, 30 — Dezembro

Guerra no Transvaal

Recrudescer e tornar nova phase a guerra anglo-boer. Os invictos e herdeiros transvaalenses têm alcançado muitas e consideráveis vantagens sobre o exercito inglez em operações no sul da Africa: o general Desret retomou a praça fortificada de Winburg, na republica do Orange, após demorada mbardeio; o general Apretmansiti u Bloemfontein, capital da mesma republica, occupada pelos inglezes; o general Botha marcha sobre Pretoria, capital do Transvaal, em poder da Inglaterra; e um corpo do exercito orangista apoderou-se da cidade de Heidelberg, que offereceu fraca resistencia. Os holandezes do sul da Africa protegem os invasores da colonia inglesa do Cape of Good Hope (Cabo da Boa Esperança.)

O generalissimo Kitchner pediu reforços urgentes ao governo inglez. Este declarou em estado de sitio toda a colonia do Cabo, onde subsistem fundadas receas de uma sublevação geral. O governador dessa colonia commoçou que os boers invadiram a cidade de Natal, ao mesmo tempo que occuparam toda a região parallela á estação de Borjuehern, ameaçando as cidades importantes dessa zona.

Bispos

Estão indigitados para bispos: do Maranhão, monsenhor Xisto Albano, cearense; e de Olinda, monsenhor Luiz Raymond da Silva Brito, maranhense.

Fallecimentos

Falleceram o Dr. Leandro Chaves de Mello Ratiabonna, deputado pelo Ceará no regimen passado, e o Dr. Carlos Teixeira, habil medico operador e parteiro.

Suicidou-se o consul geral da Inglaterra no Rio de Janeiro, Mr. William George Wagstaff, degolando-se defronte de um espelho.

Obras no Ceará

O engenheiro Baazanca da Cunha chegou do Rio Grande do Sul e seguiu a 28 para o Ceará, onde vai assumir a direcção geral dos serviços fortificadores encetados como meio de accorrer aos flagellados da socca.

FORTALEZA, 30

Inverno

Chove copiosamente aqui desde o dia 25. As chuvas têm sido geraes no portão. O inverno está declarado em todo o Estado.

CAMBIO a 10 de par 100

BRAGUERRE PERDIDO
Pede-se o preço de um coronel Luiz de Moraes Corroia, que gratifica a quem houver encoberto e lhe restituído em qualquer bracte de ouro com o qual pagou ha poucos dias por pessoa de sua familia quando atravessava as casas de sua residencia, á praça da Matriz, para a rua Duque de Caxias, pela travessa do Rosario.

DESENGANO

Desengano cruel, palavra immensa, selo fatal que o desespero imprime!

Tu és, maligno ser, de um bello sonho, que a mente nos fascina, em mago-encanto,

E's o espectro de uma lucta ingloria, prisma onde passam dos passados dias

Parnahybá—1891.

LUIZA AMELIA

(Do poema «Georginas»)

DESCONFORTO

Minh'alma é solitaria e descontente como a ave a gemer longe do ninho,

Já na quadra festival dos devaneios minha debil fronte macilenta pende,

E quando á noite, embuçada em sombras, minh'alma vaga na amplidão-sósinha,

Meus pobres cantos, acolher quem ha de! magudas queixas, doloridos ais!

Vamos, o' musa, na solidão, no ermo, afinal a lyra, modulai um canto,

Parnahybá—1900

FRANCISCA MONTENEGRO

ANJO E PANTHERA

Quando en te vi tão linda noutras éras — Sorriso á bocca, soluções na face —

Lo ver do amor as traçoas traças Cingir-me todo em esrinhoso emaco,

Si te não visse, qual te vi, outr'ora, Não soffreria o negro pesadela

Quanta amargura da minha alma encorço, Ah! si eu tivesse o coração de gelo!

JONAS DA SILVA

(Das «Amphoras»)

NELLA MISERIA

Ah! leon que dor acerba reconheço Da outros tempos as galas feticivas!

Roxas perpetuas, tristes como freiras, Nascem sobre os espinhos pel' que a

Uma torre no chão desleita em ruina, Duas sombras extranhas e esquecidas

Unam-se numa só as nossas vidas; Uma angustia commuin vale um conforto

FELIX PACHECO

(Da «Via Crucis»)

Anno Bom

Bons annos ao publico, bons annos! Que outra cousa lhe haviamos de dizer esta manhã, antes de mais nada?

Bons annos, leitor!

Santa tradição esta, que, em meio á fragua das nossas luctas, abre este romance, por entre as nossas guerras

Bons annos, leitor!

Que a saudade dos que ficaram, dos que cabiram, talvez ainda hontem, para lá desse marco do tempo, te não annu-

Perdoa-me a palavra triste que me acaba de fugir da penha. Não se des-

Bons annos, leitor!

Tradições relativamente modernas fizeram desta data um intervalo de repouso. Assim o observa a christandade.

Rev BARBOSA

A BIBLIOTHECA

Esta é a grande colmeia. Aqui nos seus alveolos vivem as abelhas que trazem da grande flora do espirito humano o mel sapido da inspiração

Maranhão—Julho—1899.

GUELHO NETTO

A PEDIDO

A SECCA

SUPPLICA A MARIA SANTISSIMA Senhora! Sois Mãe, E Mãe de Jesus — A fonte da luz, A fonte do bem!

Condoei-vos da sorte triste dos serrotejos do Norte, que se estorcepi nas canchias de um soffrer lento e cruel!

Jaboty, 8—Dezembro—1900.

JOÃO VIEIRA PINTO

ULTIMA HORA

HOMENAGEM

JESUS CHRISTO REDEMPTOR

Em obediencia á bulla do Papa, o sabio Leão XIII, realisaram-se, de hontem para hoje, em todo o arbe catholico, grandes festejos em homenagem a Jesus Christo Redemptor.

Este preito de veneração, universal e quasi unanime, prestado ao Martyr do Golgotha por todos aquelles que se sentem impulsivados para o bem pela mais pura e santa das religiões, demonstra á evidencia que a Religião Catholica Apostolica Romana é a unica que se tem conservado de pé,

As irmandades do Sagrado Coração de Jesus, N. S. da Graça, N. S. do Rosario, Bom Jesus dos Passos, S. Benedicto e S. João Baptista, representada esta pela Santa Casa, de accordo com o vigario desta freguezia, Padre Joaquim Leal, e por iniciativa das zeladoras do Coração de Jesus, nomearam uma grande commissão que angariou donativos para celebração de uma festa digna do Salvador do Mundo.

O povo parnahybano, religioso como é, embora exaustão pelos titanicos esforços que ha feito para socorrer seus infelizes irmãos flagellados pela secca, concorreu com o obulo relativo á fortuna de cada um.

As diversas irmandades reunidas organisaram um programma de festa, cuja parte religiosa principal consistiu em um solemne Te-Deum, ás 6 horas da tarde de hontem, 31 de Dezembro; em uma imponente missa campal, officiada á porta da Igreja Matriz desta cidade, ás 12 horas da noite de dia de hontem, precisamente quando caíra o ultimo grão de areia da ampulheta do tempo assignalando o desaparecimento do século XIX e o deponar do século XX; e em uma concorridissima procissão, seguida de Te-Deum, ás 5 horas da manhã de hoje.

Nossos espiritos, assistindo á esta singella e bellissima festa sentiam-se inebriados pelo aroma delicioso do incenso, encantados pela nota suavissima do organ, offuscados pela luz doce que partia dos altares e parecia reflectir-se nas azas niveas dos anjos eternos companheiros das almas candidas.

Si a nossa festa não primou pela magnificencia e esplendor, na altura do merecimento do Rei dos Reis, como por quasi toda parte, em todo o caso primou pela convicção, sinceridade e firmeza de nossas creanças para saudar aquelle, em quem nossos corações piedosos veneram o Redemptor da Humanidade.

Typ. do «NORTISTA»